

PSDB opta pela 'teoria do caos' e fará a campanha de FH mais agressiva

Imagens relacionando Lula a ações extremadas já estão sendo arquivadas

Rudolfo Lago

• BRASÍLIA. Um candidato mais agressivo, sem medo de atacar diretamente seus adversários. Assim deverá agir o presidente Fernando Henrique Cardoso nestas eleições, segundo a estratégia que o PSDB vem discutindo em reuniões com os responsáveis pelo marketing da campanha. Sai de cena o professor com pose de estadista das eleições passadas. Em seu lugar, deverá entrar alguém capaz de apontar duramente as contradições da aliança dos partidos de oposição e de relacionar diretamente Luiz Inácio Lula da Silva, do PT, com as invasões de fazendas e os saques organizados pelo MST.

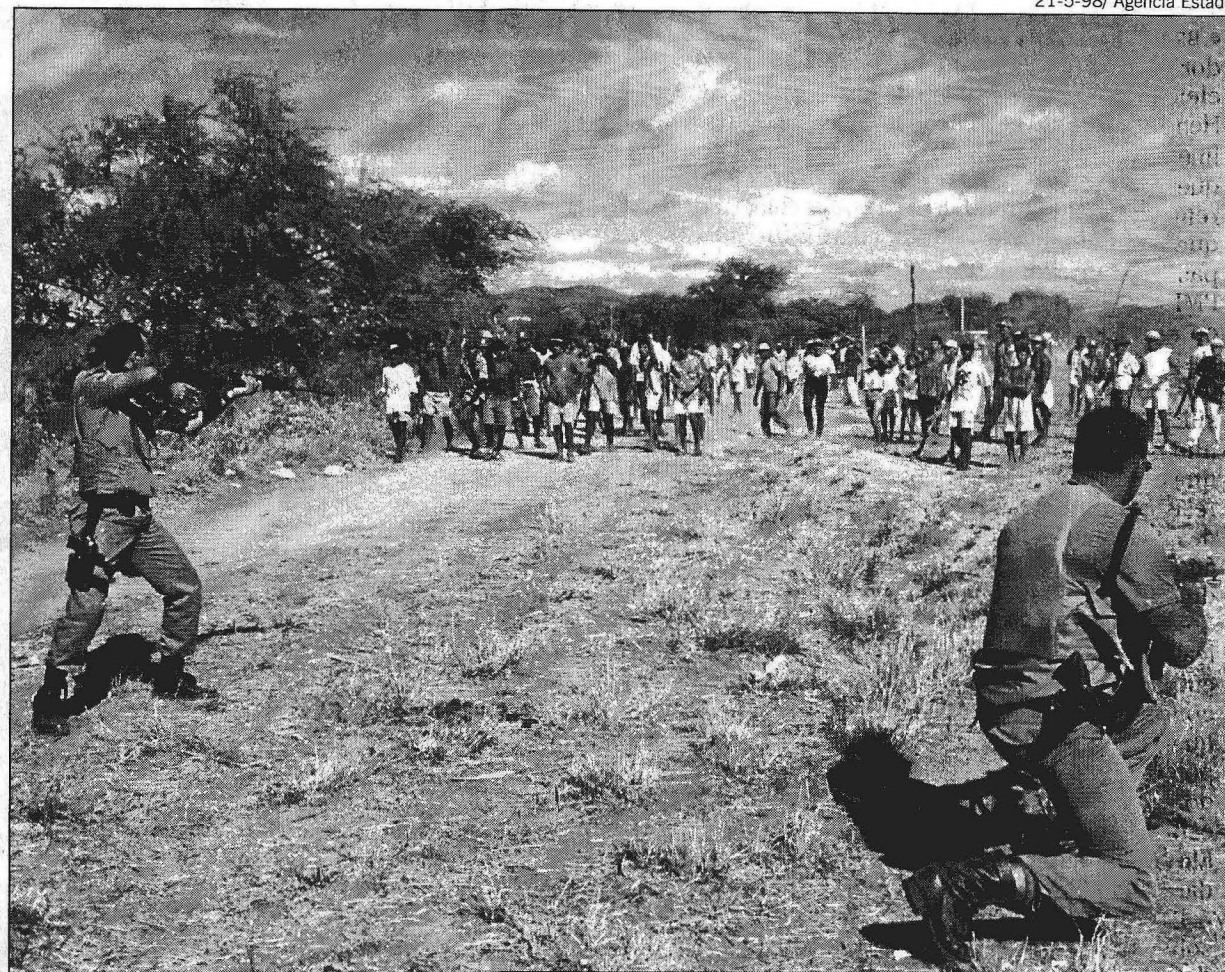
De acordo com o deputado Ubiratan Aguiar (CE), em suas reuniões internas o PSDB já incorporou a "teoria do caos" e é isso o que pedirá que os especialistas em marketing reproduzam na campanha da reeleição.

— Essa vai ser a linha de combate. Na eleição passada, bastava ao presidente ser apenas um defensor do Plano Real, que a oposição atacava e o eleitor queria. Agora o presidente terá que ir para a linha de frente e deixar claro o que o difere dos outros candidatos — disse Aguiar.

Idéia é explorar piquetes da CUT e invasões do MST

Na prática, a campanha de Fernando Henrique vai tentar provar que Lula, pelas suas relações com esses movimentos, não terá como controlar as greves dos sindicalistas da CUT e as invasões de terra do MST, nem será capaz de manter o controle interno da sua aliança, devido aos desentendimentos que tem com o PDT de Leonel Brizola e até com algumas das facções do próprio PT.

Segundo Aguiar, já estão começando a ser arquivadas imagens que relacionarão Lula e o PT com ações mais extremadas e até violentas. O deputado propôs, por exemplo, uma discussão sobre reforma agrária: seria perguntado o que o eleitor acha preferível, os assentamentos de terra pacíficos que estão sendo promovidos pelo Governo ou as invasões de propriedades. A TV reforçaria a per-



SEM-TERRA EM confronto com policiais militares: conflitos agrários serão explorados pelos tucanos contra o petistas

gunta com imagens de conflitos entre a polícia e integrantes do MST.

Da mesma forma, serão aproveitadas imagens de piquetes violentos em greves organizadas pela CUT e cenas que envolvam parlamentares que apóiam a candidatura de Lula, como no episódio da invasão do plenário da Câmara durante a votação da reforma da Previdência.

Outro ponto que deverá ser atacado na campanha é o fato de Lula e seu vice Brizola terem sido adversários até há alguns anos, na disputa pela liderança das esquerdas. Os governistas têm em seu poder fitas com cenas de ataques de Lula a Brizola — e vice-versa — em entrevistas e debates nas eleições anteriores.

— Lula e Brizola atacaram o presidente por ele ter dito que deveríamos esquecer o que ele escreveu. Como vão querer agora que nós esqueçamos o que eles falaram? — argumentou Aguiar.

Ainda segundo Aguiar, esse é o

cenário que está sendo montado nas reuniões de avaliação de campanha feitas pelos tucanos.

— Esse cenário terá de ser competentemente elaborado pelos marqueteiros da campanha — explicou.

ACM diz que vitória de Lula e Brizola seria "duplo caos"

O primeiro a relacionar a candidatura Lula à palavra caos, o presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), voltou ontem ao ataque. Antônio Carlos disse que, se a oposição vencer a eleição de outubro, será instalado um duplo caos no país, referindo-se à chapa Lula-Brizola. O senador recebeu do candidato do PFL ao Governo do Rio, César Maia, uma fita com críticas trocadas entre Lula e Brizola na última eleição.

— A escolha do presidente é democrática, cada um vota como quiser. Mas vai se instalar o caos se a oposição ganhar, pela incompetência, pela falta de apoio. Se

há o caos com Lula, avalie com o Brizola junto. É o duplo caos — afirmou Antônio Carlos.

O discurso de que Lula poderá gerar instabilidade econômica também foi adotado por outros aliados de Fernando Henrique, inclusive os próprios tucanos.

Lula, por sua vez, reagiu dizendo que vai rebater o "discurso terrorista" do Governo.

Fernando Henrique chamou seus principais conselheiros de campanha para uma reunião hoje. O encontro servirá para analisar as últimas pesquisas divulgadas e outras encomendadas pelo Governo. O encontro corre o risco de ser adiado por causa do feriado de Corpus Christi. Mas o presidente já decidiu que quer encontrar o grupo, que inclui Antônio Carlos, o ministro Eliseu Padilha (PMDB), o presidente do PFL, Jorge Bornhausen, e o governador Tasso Jereissati (PSDB), todos os domingos. ■

COLABOROU Cristiane Jungblut